UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LETÍCIA DA CUNHA MONTEIRO

O PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Erechim

2024

LETÍCIA DA CUNHA MONTEIRO

O PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS.

Orientadora: Prof. Dra. Denise Knorst da Silva

Erechim

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Monteiro, Letícia da Cunha
O PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA / Letícia da Cunha Monteiro. -- 2024.
57 f.

Orientadora: Doutora Denise Knorst da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2024.

1. Docência. Formação inicial. Aprendizagem. Política pública. Educação.. I. Silva, Denise Knorst da, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LETÍCIA DA CUNHA MONTEIRO

O PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 24/06/2024

Dra. Denise Knorst da Silva

Orientadora

Dr. Roberto Carlos Ribeiro

UFFS

Mc. Silvania Regina Pellenz Irgang

UFFS

Dedico este trabalho a minha família, que sempre esteve ao meu lado me apoiando, em especial aos meus filhos: Lívia e Levi.

AGRADECIMENTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa um marco significativo da minha jornada acadêmica. Ao decorrer do percurso formativo, vivenciei momentos de muito aprendizado e chegar até aqui é uma honra para mim. Por isso, utilizarei este espaço para agradecer as pessoas que estiveram comigo e que contribuíram para a minha formação.

Agradeço a Deus e ao meu anjo - avô Alnédio, por estarem sempre comigo, me guiando pelo caminho do bem, me amparando e me protegendo todos os dias.

A minha família, o meu mais profundo e sincero agradecimento por todo o apoio, cuidado e carinho que dedicaram a mim, principalmente nos momentos mais difíceis. Vocês são a minha força e inspiração!

A minha orientadora, professora Denise Knorst da Silva, serei eternamente grata por toda a dedicação e paciência nas orientações e nos diálogos. Você foi fundamental para a superação dos desafios encontrados e para o aperfeiçoamento desse trabalho. Obrigada por acreditar no meu potencial.

Aos professores Roberto Carlos Ribeiro e Silvania Regina Pellenz Irgang que aceitaram avaliar este trabalho, agradeço pelas contribuições e considerações.

Aos professores que tive o privilégio de conhecer durante o curso, obrigada por terem contribuído para a minha formação acadêmica e pessoal. Lembrarei sempre de vocês com carinho.

A todos os colaboradores da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, que trabalham incansavelmente todos os dias, na luta por um ensino público de qualidade. Serei sempre grata por poder concluir minha graduação nesse espaço.

Aos colegas e amigos, agradeço pela amizade, pela escuta, pelos conselhos e por estarem sempre ao meu lado. Vocês foram fundamentais durante toda a graduação e principalmente durante a escrita deste trabalho.

Obrigada por acreditarem em mim e na minha capacidade!

“Ser professor é ser uma pessoa que se interessa pela aprendizagem e desenvolvimento social e emocional dos seus alunos.” (Gatti, 2024).

RESUMO

Esse trabalho investiga o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia. O objetivo foi analisar as revelações de pesquisas sobre o PIBID quanto às contribuições para a iniciação à docência do Pedagogo. A revisão de literatura centrou-se sobre a formação de professores, a aprendizagem da docência e o PIBID, com aportes teóricos principalmente dos autores: Shulman e Mizukami (2004), Gatti (2013 e 2014), Darling (2014), Vanzuita e Guérios (2014), Ferenc e Neves (2016), Lima (2017), Cardoso, Farias e Silva (2021) e Cavalheiro, Corá e Leite (2022). A pesquisa classifica-se como qualitativa (Menga; Marli, 1986) e bibliográfica de estado do conhecimento (Fernandes; Morosini, 2014), tendo sido coletados os dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o período definido entre 2018 e 2023. A análise dos dados foi conduzida a partir de Bardin (2021) que apresenta a análise de conteúdo e que conduziu a interpretação para duas categorias: (i) o PIBID enquanto política pública de formação de professores para a Educação Básica, (ii) as contribuições do PIBID na aprendizagem da docência. Os resultados da pesquisa apontam que o PIBID contribui para a aprendizagem da docência, mediante a construção de conhecimentos para o ensino, estes do tipo: conhecimentos pedagógicos gerais, conhecimentos específicos do conteúdo e conhecimentos pedagógicos do conteúdo, conforme preconiza Mizukami (2004). Ainda, há o reconhecimento do PIBID como política pública fundamental no fortalecimento das licenciaturas e no cumprimento das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, voltadas para a valorização do magistério, ao incentivo à formação de docentes, aproximação de Universidade e Escolas de Educação Básica, inserção de estudantes na cultura escolar e ampliação de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes. O estudo sinaliza ainda o PIBID como espaço de aprendizagem da docência e de construção de uma base de conhecimentos para a docência que precisa ser mais fortalecida e disseminada, mediante um olhar atento na condução das propostas, contribuindo com argumentos em prol do fortalecimento da formação de professores, de políticas públicas para a

formação de professores e, em especial, para transformar o PIBID em política de estado.
Palavras-chave: Docência. Formação inicial. Aprendizagem. Política pública. Educação.

ABSTRACT

This research investigates the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID (Institutional Teaching Initiation Scholarship Program) in the Education college degrees. The objective was to analyze findings from researches about PIBID in the matter of its contributions to the pedagogue's teaching initiation. The literature review focused on teachers formation, the teaching-learning process and PIBID, with theoretical approach mainly from authors such as: Shulman and Mizukami (2004), Gatti (2013, 2014), Darling (2014), Vanzuita and Guérios (2014), Ferenc and Neves (2016), Lima (2017), Cardoso, Farias e Silva (2021) and Cavalheiro, Corá e Leite (2022). The research qualifies as qualitative (Menga; Marli, 1986) and state of knowledge bibliographic research (Fernandes; Morosini, 2014), with data collected from Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), with a time range from 2018 to 2023. Data analysis was guided by Bardin (2021) who presented content analysis and led to a two category classification: (i) PIBID as a basic school teaching formation public policy, (ii) the teaching-learning process contributions from PIBID. The results show that PIBID contributes to the teaching-learning process through the construction of teaching knowledges, such as: general pedagogical knowledges, specific content knowledges and pedagogical content knowledges, as recommended by Mizukami (2004). Furthermore, there is recognition of PIBID as a fundamental public policy in license degrees and compliance with the requirement from Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional oriented toward teacher training appreciation, promotion of teaching formation, convergence between Basic School and University, students insertion in school culture and extension of technological and methodological experiences and teaching practices. The study points the PIBID as a learning space for teaching practice and construction space for a baseline of teaching knowledges that needs to be strengthened and disseminated, through a watchful look at the management of the proposals, contributing with arguments in favor of the teaching formation strenghtening, teaching formation public policies, especially, to develop PIBID into state policy.

Key-words: Teaching. Initial formation. Learning. Public policy. Education.

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

DNCS – Diretrizes Curriculares Nacionais

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPCS – Projetos Pedagógicos dos Cursos

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados encontrados na pesquisa
Quadro 2 – Trabalhos selecionados para a construção do estado do conhecimento
Quadro 3 – Categorização dos trabalhos encontrados

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

1. PERCURSO FORMATIVO E DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA 13

2. FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA 17

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES **17**

2.2 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA **20**

2.3 APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: OS CONHECIMENTOS PARA O ENSINO **22**

3. O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID 27

3.1 O PIBID na UFFS **29**

3.2 O PIBID no Curso de Pedagogia da UFFS **32**

4. O PIBID E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO - ESTADO DO CONHECIMENTO 34

4.1 ESTADO DO CONHECIMENTO: PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO **35**

4.1.1 O PIBID enquanto política pública de formação inicial de professores para a educação básica 38

4.1.2 As contribuições do PIBID na aprendizagem da docência .. 41

4.2. AS REVELAÇÕES DA PESQUISA: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PEDAGOGO **44**

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 47

REFERÊNCIAS 49

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim, aborda o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente do Pedagogo. A problemática e objetivo da pesquisa convergem tanto para a compreensão sobre as publicações de pesquisas sobre o PIBID/Pedagogia quanto para as contribuições do Programa para a iniciação à docência.

A Universidade tem entre seus objetivos formar profissionais capacitados para atuar nas diferentes áreas da formação do graduado, em especial aos licenciados, para atuar e para ensinar respeitando valores culturais, sociais e éticos. Nesse âmbito, o pedagogo em formação deverá ter ou desenvolver sensibilidade social, senso crítico, consciência histórica, capacidade de trabalho independente e em grupo, autonomia intelectual e atitude investigadora, capacidade de produção científica, domínio dos conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas e capacidade de planejar a ação.

Os cursos de licenciatura exigem uma formação docente sólida, que compreenda as necessidades dos contextos educacionais. O licenciando deve desenvolver competências pedagógicas, habilidades didáticas e postura reflexiva sobre o ensino e suas práticas. Nesse sentindo, o PIBID emerge como uma iniciativa inovadora e transformadora, que proporciona imersão na realidade da escola, apresentando os desafios e favorecendo o desenvolvimento dos saberes necessários para a prática docente.

O texto apresenta, inicialmente, elementos da minha trajetória na formação inicial, numa retomada dos principais momentos vivenciados e que conduziram à definição da problemática de pesquisa; também, apresenta os fundamentos teóricos da aprendizagem da docência e a definição e caracterização do PIBID, a partir dos aspectos históricos da sua criação e dos referenciais em que se apoiam institucionalmente.

Ao realizar a revisão da literatura sobre a formação de professores, sobre a iniciação e aprendizagem da docência e sobre o PIBID, são abordados

principalmente: Menga e Marli (1986), Shulman e Mizukami (2004), Gatti (2013 e 2014), Darling (2014), Vanzuita e Guérios (2014), Ferenc e Neves (2016), Lima (2017), Cardoso, Farias e Silva (2021) e Cavalheiro, Corá e Leite (2022).

Na sequência, o texto discorre sobre a formação do Pedagogo e aprendizagem da docência, em que são destacados três aspectos: formação de professores, iniciação à docência e aprendizagem da docência: os conhecimentos para o ensino. A primeira seção refere-se à etapa inicial dos cursos de licenciatura, discorrendo sobre a história da educação no país e sobre como ela é entendida atualmente.

A segunda seção trata de uma apresentação sobre a importância dos programas de iniciação nos cursos de licenciatura, em que são realizadas as práticas e vivências dos conhecimentos adquiridos. O último item destaca a aprendizagem na docência como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que se constrói na carreira docente, afirmando que os conhecimentos para o ensino qualificam o profissional e consequentemente, a educação.

Na terceira seção é apresentado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como suas normas e objetivos. Na sequência, é apresentado o PIBID na UFFS, incluindo os objetivos específicos da Universidade no Programa. Nesse sentido, o texto apresenta também as características do Programa no curso de Licenciatura em Pedagogia e a importância desta política pública, que proporciona experiências práticas e reflexivas que complementam e qualificam a formação.

A quarta seção apresenta o desenvolvimento do estado do conhecimento sobre o PIBID e as contribuições para a formação do Pedagogo. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, através da análise dos dados (Análise de Conteúdo – Bardin). Foram analisadas as teses e dissertações presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e quais são as revelações e considerações sobre o impacto do PIBID na vida acadêmica dos estudantes.

Na sequência, o texto apresenta as duas categorias criadas a partir das análises realizadas: “O PIBID enquanto política pública de formação inicial de professores para a educação básica” e “As contribuições do PIBID na

aprendizagem da docência". Na sequência, são apresentadas as revelações da pesquisa: as contribuições do PIBID na iniciação à docência do Pedagogo.

Para finalizar, na última seção é retomada a problemática de pesquisa e são apresentadas as considerações finais, bem como os principais resultados obtidos. Ao final do texto, é criada uma reflexão sobre a importância de enfrentamento aos desafios e ameaças que a educação sofre em nosso país, para que possamos expandir cada vez mais os programas de iniciação como o PIDIB e promovendo cada vez mais, uma formação pública de qualidade.

1. PERCURSO FORMATIVO E DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

Ao retomar o processo de formação inicial, refletindo sobre a trajetória percorrida no Curso de Licenciatura em Pedagogia, este capítulo apresenta a minha jornada na busca por aquisição de conhecimentos e aprendizagens no decorrer do processo formativo. O curso oferecido na UFFS proporciona formação pessoal e profissional voltada para a reflexão sobre o papel do professor e sobre as metodologias educativas, que devem ser sensíveis e inclusivas, respeitando e valorizando as diversidades presentes na sociedade.

Na minha vida, a vontade de aprender e o gosto por estar em sala de aula me acompanham desde bem pequena. Quando criança, minha brincadeira favorita era montar escola para bonecas e ser a professora delas. Sempre incentivada pelos meus avós e com o quadro de madeira para escrever com giz que ganhei deles, cresci praticando e alimentando meu sonho: ser professora.

Graças ao incentivo e apoio dos meus avós e da minha mãe, ao chegar à adolescência pude ingressar no Curso Normal – Magistério. Recordo-me que esta fase da minha vida foi difícil, pois morava a quarenta quilômetros da escola em que estudava e por isso precisava acordar bem cedo e passar o dia todo longe de casa. Por inúmeras vezes pensei em desistir do curso, mas quando cheguei à fase final, no estágio, onde eu convivia com os meus primeiros alunos, tive certeza que estava no caminho para a realização do meu sonho e que ele estava apenas começando.

Após concluir o Curso Normal, ter uma universidade pública e de qualidade perto de casa, me concedeu oportunidade de continuar a sonhar. Quando fui aprovada para ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia eu senti uma felicidade inexplicável, que só cresceu com o passar do tempo. Desde que iniciei o curso fui me realizando cada vez mais: a cada conhecimento adquirido, saber compartilhado e nova experiência, meu sonho foi sendo acolhido e se concretizando.

O ingresso no curso e as aprendizagens que adquiri me proporcionaram a oportunidade de conseguir um emprego em uma escola de educação infantil da rede privada do município de Erechim, na qual atuo como auxiliar de disciplina. Atuar na escola permite colocar em prática os saberes e conhecimentos específicos construídos na Universidade, transformando a realidade e adquirindo novos conhecimentos e olhares sobre o papel do professor.

Estar na escola, além de mais uma oportunidade de aproximar a teoria da prática, é fonte de construção de conhecimentos a partir do cotidiano escolar. O olhar atento sobre as diversas situações que ocorrem, permite a reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades encontradas no percurso. Infelizmente são desenvolvidas poucas atividades de inserção na escola ao longo do Curso, em virtude de ser noturno e a grande maioria dos ingressantes trabalharem durante o dia. Os estágios obrigatórios tem curta duração e acabam sendo o primeiro contato dos estudantes com a prática em ambiente formal de educação.

Contribuindo nessa inserção na escola, os programas de bolsa de iniciação à docência se apresentam como uma oportunidade de ter contato com a escola, para através das ações que são desenvolvidas, conseguir articular as teorias com as práticas, desenvolvendo habilidades, noções pedagógicas e conhecendo sobre o funcionamento e demandas da sociedade em relação a educação.

A partir de intervenções pedagógicas que relacionam a teoria e a prática, o Programa oportuniza aos acadêmicos o contato direto com a escola, com os estudantes e com as diversas realidades e desafios presentes no cotidiano escolar.

O PIBID está presente na UFFS desde o ano de 2011 e tem como objetivo principal inserir os acadêmicos nas escolas da rede pública municipal e estadual, visando auxiliar e valorizar a formação de professores e as práticas docentes. Minha participação como bolsista de iniciação à docência no PIBID/Pedagogia ocorreu no período outubro de 2022 a março de 2024, pelo Edital CAPES Nº 23/2022, totalizando dezoito meses de participação.

Além de dinamizar o meu processo formativo, o PIBID oportunizou-me a aproximação com o ambiente escolar e novas experiências de docência,

incentivando a reflexão sobre as práticas docentes, na perspectiva de uma formação que atenda as demandas sociais e os desafios presentes no cotidiano da escola, lutando pela formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

A atuação como Pibidiana oportunizou diversas vivências: realização de leituras, participação em conferências, seminários, rodas de conversa, produção de diário de bordo e textos, e fundamentalmente, a inserção em práticas semanais na escola. A aproximação da teoria com a prática possibilitou a ressignificação de conceitos e costumes, contribuindo para a construção do meu conhecimento pessoal, dos outros e do mundo.

Considero as experiências possibilitadas através do programa extremamente importantes para a minha formação pessoal e profissional, que se justificam tendo em vista: possibilidades que se apresentam de conhecimento sobre a realidade e contexto das escolas, aprendizagem sobre gestão e coordenação escolar, conduta e tomada de decisão diante de situações e problemáticas educacionais; vivências e interação com os sujeitos da prática profissional (crianças dos anos iniciais); contato direto com o mundo da alfabetização, suas áreas e temáticas relacionadas; aproximação e diálogos com docentes da Educação Básica; organização e familiaridade com preparação de materiais didáticos e planejamentos de ensino; exercício da docência; trabalho coletivo; participação em grupos de colaboração; construção de conhecimentos sobre o ensino; exercício da prática reflexiva; reconhecimento da formação como processo contínuo – desenvolvimento profissional docente.

Assim, a partir do reconhecimento da relevância do PIBID para a formação do Pedagogo, na perspectiva da minha própria vivência, esta pesquisa buscou ampliar os conhecimentos sobre o Programa no intuito de investigar na literatura a problemática traduzida pela seguinte questão: “Quais as revelações de pesquisas sobre o PIBID/Pedagogia quanto às contribuições do programa para a iniciação à docência?”.

Para dialogar com a problemática e buscar possíveis respostas e considerações, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de revisão

bibliográfica sobre o PIBID na formação de professores de Pedagogia, utilizando a metodologia de estado de conhecimento.

2. FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Nesse capítulo são abordados alguns elementos da formação inicial, fundamentos teóricos da aprendizagem da docência e o PIBID em sua concepção e aspectos históricos da sua criação e dos referenciais em que se apoiam institucionalmente.

2.1 Formação de professores

Ao abordar a formação docente devemos colocar nossas lentes sobre o papel do professor na sociedade e como o cenário contemporâneo proporcionou desafios e também indagações a respeito da qualidade e capacidade profissional dos egressos dos cursos da área da educação. A formação escolar está intrinsecamente ligada às questões sociais, no sentido de que os jovens egressos da educação básica serão integrantes da comunidade e, sendo assim, nortearão o rumo da civilização.

Na atualidade, a escola é vista como um instrumento de formação, por meio dos conhecimentos específicos. E em um sentido social, devido à educação proporcionada e da conscientização social de direitos, deveres, conceitos de caráter, moral e ética. Além disso, a educação no Brasil tem sido constantemente impactada pelas mudanças econômicas, políticas e sociais ao longo da história e isso influencia a formação docente atual.

A partir da década de 30 já haviam movimentos voltados à qualidade da educação devido as grandes mudanças do cenário socioeconômico e político. Nas décadas seguintes, com o avanço do capitalismo e da indústria, houve uma migração populacional em direção aos grandes centros, que criou uma demanda muito alta por escolas, alavancando um sistema educacional que também foi se adaptando às mudanças e avanços que ocorriam no país. Toda esta trajetória foi sendo marcada na história da educação por atos, documentos e legislações que documentam, regulamentam e fundamentam a educação no Brasil atualmente.

Nesse sentido, a preocupação da comunidade com a educação escolar é um “termômetro” sobre a situação da própria humanidade, a qual exige,

atualmente, devido à diversidade cultural e de tradições, que a formação acadêmica seja o mais justa possível, respeitando as nuances sociais. É esperado também, que as escolas possuam profissionais capazes de formar humanos com mais capacidade intelectual, com habilidades e conhecimentos específicos e capacidade emocional para discernir e ponderar suas decisões com sabedoria respeitando a moral e a ética. Infelizmente, a área da educação é, historicamente, alvo de constantes críticas e opiniões negativas, as quais, por muitas vezes, se direcionam à capacidade técnica e habilidades adquiridas pelos docentes durante sua formação.

Os cursos de licenciatura no Brasil buscam oferecer uma formação ampla e abrangente, combinando conhecimentos teóricos, metodologias de ensino e experiências práticas, com o objetivo de capacitar os futuros educadores a promoverem uma educação de qualidade e contribuírem para o desenvolvimento social e cultural do país.

Para desenvolver metodologias de ensino que abrangem os diferentes conhecimentos a serem construídos pelos alunos nas diferentes áreas, é necessário que o professor, além de conhecer as teorias do curso e estar em constante aprendizado, tenha o olhar e escuta atentos às solicitações e demandas trazidas pelos estudantes, adaptando as propostas de ensino conforme as necessidades percebidas.

Assim, uma formação de qualidade não apenas fornece o conhecimento teórico necessário, mas também proporciona aos professores uma base sólida de teorias pedagógicas, metodologias de ensino e conteúdos específicos da área de atuação. É essencial que os professores tenham uma compreensão sólida das teorias educacionais que fundamentam a prática, para que possam, nas ações e situações reais de ensino, consolidar o aprendizado teórico e refletir sobre as metodologias e experiências. É necessário, também, que a formação nos cursos de licenciatura proporcione conhecimentos interdisciplinares, para que os professores possam fazer articulações entre as diferentes áreas de conhecimento.

Educar é um ato complexo que exige formação crítica, reflexiva e humana. Nesse sentido, o pedagogo atua diretamente como educador ao atuar como professor, além de poder atuar em outros setores da educação. A formação dos professores tem sido estudada com frequência durante os

últimos 30 anos e temas como a iniciação à docência, relação entre teoria e prática e estágios tem sido apontados como fatores importantes na qualidade da formação, no sentido que professores com estas experiências podem ser mais bem sucedidos.

Outros fatores que são apontados como relevantes são a compreensão da relação ensino e aprendizagem, conhecimento sobre a pedagogia e seus métodos e estratégias de ensino. Neste sentido, podemos perceber o quanto as atividades práticas desenvolvidas nos cursos são significativas.

Sobre a importância da formação docente e das práticas realizadas no decorrer dos cursos de licenciatura, Darling afirma:

> Dados recentes também indicam que as reformas na formação docente, que criaram programas mais estreitamente integrados com uma extensa preparação prática, entrelaçados com cursos sobre ensino e aprendizagem, produzem professores que são mais eficazes e que têm maior probabilidade de entrar na carreira e de permanecer nela. (Darling, 2014, p. 230)

Durante a jornada acadêmica, os estudantes são expostos a uma variedade de experiências, desde aulas teóricas até estágios em escolas. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do papel do educador na sociedade, gerando oportunidades de reflexão sobre suas próprias crenças e práticas pedagógicas.

Além disso, a interação com colegas e professores desempenha um papel crucial na formação, pois as socializações e oportunidades de aprendizado colaborativo agregam conhecimentos e contribuem para a formação fundamentada no diálogo, na empatia e no compromisso com o desenvolvimento integral do profissional.

É pelo desenvolvimento de processos que envolvem a integração de conhecimentos teóricos, práticos e valores éticos durante a formação acadêmica que se constrói a identidade profissional. Nessa mesma perspectiva, Garcia afirma que:

> [...] a identidade profissional docente se apresenta, pois, com uma dimensão comum a todos os docentes, e com uma dimensão específica, em parte individual e em parte ligada aos diversos contextos de trabalho. Trata-se de uma construção individual referida à história do docente e às suas características sociais, mas também de uma construção coletiva derivada do contexto no qual o docente se desenvolve (Garcia, 2010, p. 20)

Nesse sentido, a formação do profissional da educação está em constante transformação e faz parte de um processo de desenvolvimento profissional. Imbernón (2009) defende uma formação que, ao mesmo tempo, coloque o profissional como agente de mudança, individual e coletivamente, e que saiba, além do que fazer e como, o por quê deve fazê-lo.

Nessa direção, Garcia (1999) adota uma concepção de formação na perspectiva do desenvolvimento profissional, compreendendo-a como um conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua própria prática, que contribui para que os professores gerem conhecimento prático, estratégico e sejam capazes de aprender com a sua experiência.

Contudo, espera-se que uma boa formação acadêmica resulte em profissionais capacitados, autônomos e protagonistas da sua formação, conscientes de suas responsabilidades e comprometidos com a busca contínua pela excelência no ensino, atentos ao presente e futuro da educação e da sociedade. Além disso, devem buscar por práticas inovadoras que atendam às necessidades individuais e coletivas dos estudantes, bem como as necessidades sociais e culturais.

2.2 Iniciação à docência

A formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura no Brasil visa preparar o educador, durante o percurso formativo, para as demandas sociais e educacionais da realidade em que ele está inserido, respeitando a diversidade e as questões sociais de cada contexto. Como mencionado anteriormente, existe uma baixa popularidade da carreira docente e, nesse sentido, programas que proporcionem experiências positivas aos participantes podem levar, inclusive a uma maior adesão aos cursos da área da educação.

As diretrizes curriculares para os Cursos de Licenciatura vêm sendo modificadas na direção de incluir maior número de componentes de prática e estágios, atualmente está vigente a Resolução CNE/CP n.02/2015, e esta, por sua vez, será substituída por outra que está em processo de aprovação junto ao Conselho Nacional de Educação.

A partir do atendimento às diretrizes, os estudantes dos Cursos de Licenciatura, assim como do Curso de Pedagogia, realizam práticas e estágios para que possuam um contato aproximado com os espaços de atuação profissional, para a iniciação à docência, desenvolvimento de estratégias, metodologias e conhecimentos abordados de maneira teórica e prática.

No decorrer da formação, o estudante é apresentado a diversas disciplinas de modo a, sutilmente, construir uma base sólida de conhecimentos e construir aprendizagens práticas. Durante as etapas iniciais do curso, os alunos são convidados a refletir sobre conceitos teóricos da história da educação, como suas origens, os eventos e acontecimentos importantes que ocorreram e como isso impactou a educação.

São abordados também aspectos da psicologia que influenciam nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, bem como as teorias sobre os desenvolvimentos emocionais, sociais e cognitivos e como o pedagogo deve identificar e abordar cada caso individualmente. Além de conceitos sociológicos derivados da conexão entre a educação e a sociedade, como as questões de desigualdade social e cultural e a relação entre política e educação, que é bem complexa e antiga no Brasil e influenciou no desenvolvimento da população e, sendo assim, do país todo através do tempo e dos processos, desde casos como a ditadura até o processo de redemocratização.

Gradativamente, o estudante da pedagogia acumula saberes e prepara o terreno para iniciar os estudos sobre as metodologias aplicadas no ensino e o conceito de didática. Nesta etapa, haverá disciplinas que vão abordar conceitos teóricos como as teorias de aprendizagem como o cognitivismo, behaviorsimo, dentre outras.

Além disso, são vistos fundamentos teóricos e também práticos sobre a didática, como planejamento, avaliações e abordagens, com o intuito de que o pedagogo saiba promover as melhores instruções, saiba avaliar os resultados de maneira assertiva, e possua capacidade para conduzir planejamentos de aula que sejam estratégicos e eficazes.

Com uma série de conhecimentos construídos, são vivenciados os estágios supervisionados, os quais são realizados em escolas, na sala de aula sob a supervisão direta de professor regente e de professor universitário orientador. Isto permite um contato direto com experiências práticas e

situações reais do cotidiano escolar para lidar, aplicar conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades de ensino que acompanharão por toda a vida profissional.

Contudo, os estágios, ainda que ampliem significativamente a aproximação com o espaço de atuação profissional do pedagogo, não são suficientemente eficazes em proporcionar uma experiência plena devido ao grande desafio que a docência traz, como cita Mizukami (2013, p. 23), “[...] a docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos”.

Através de novas experiências práticas realizadas no decorrer dos cursos, os estudantes são aproximados da realidade escolar, desenvolvendo habilidades, estabelecendo conexões com a teoria e, até mesmo, percebendo as lacunas existentes entre o teórico e o prático. O professor quando entra em contato com a prática percebe novas maneiras de ensinar e aprende novamente nas diversas culturas e múltiplas perspectivas em que está inserido.

Nesse sentido, a implantação de programas de ensino, a exemplo do PIBID, são propostas pedagógicas e formativas fundamentais para a inserção dos estudantes nas escolas, ampliando suas vivências e contribuindo para a constituição de sua identidade profissional a partir da articulação Universidade-Escola e teoria-prática.

2.3 Aprendizagem da docência: os conhecimentos para o ensino

Quando mencionamos as questões de educação, docência e ensino, de maneira geral, devemos abordar um dos grandes questionamentos que o tema incita: O que é necessário para ensinar? Conforme o desenvolvimento da sociedade e a necessidade da educação e do ensino como estratégia social, questões importantes foram sendo levantadas tanto sobre os conhecimentos específicos para o ensino de cada matéria, bem como a influência da vivência prévia do professor sobre a qualidade do ensino de maneira geral.

Conforme cita Garcia:

> A forma como conhecemos uma determinada disciplina ou área curricular, inevitavelmente, afeta a forma como depois a ensinamos.

> Existem múltiplas evidências que nos mostram certos “arquétipos” que os professores têm sobre a disciplina que estudam. (Garcia, 2010, p. 13)

Neste trecho há uma reflexão sobre a identidade profissional que o professor adquire e como isto parece estar ligado à área do conhecimento em questão. Durante a prática do ensino, o professor é convidado a abordar os temas de maneira que os alunos possam absorver e progredir em ordem para que aprendam. O texto discorre sobre os diferentes comportamentos, pensamentos e identidades profissionais apresentados por professores de diferentes áreas do conhecimento.

O autor ainda menciona que há diferentes tipos de conhecimento e que o substantivo e o sintático, são os que mais se destacam dentre os demais componentes. O conhecimento substantivo se trata dos fatos, isto é, os conceitos, definições e procedimentos gerais de uma matéria. De acordo com Schwab (1961), esse conhecimento é importante na medida em que determina o que os professores vão ensinar e a partir de qual perspectiva o farão. Nesse sentido, o professor possui a possibilidade de orientar o viés do conhecimento adquirido.

Assim, tem sido observado que, para que o professor possa ter uma atuação eficaz, é importante obter uma compreensão profunda do assunto abordado, sendo importante conhecer e saber relacionar conceitos, teorias e fundamentos básicos acerca do assunto e, logo, para isso, é necessária uma boa base teórica durante o percurso formativo. Isto não significa apenas conhecer os fatos, mas também significa que cabe ao professor saber identificar e lidar com diferentes fenômenos pedagógicos de maneira que o aluno seja priorizado.

Isto nos leva ao conhecimento sintático, que se trata da percepção e domínio do professor acerca dos paradigmas a serem seguidos e estigmas acerca da área abrangida, no sentido de conhecer profundamente as tendências, perspectivas resultantes da pesquisa acumulada no campo de especialidade. Conforme citado por Garcia (2010):

> No caso da História, esse tipo de conhecimento incluiria as diferentes perspectivas da interpretação de um mesmo fenômeno; nas Ciências Naturais, o conhecimento sobre o empirismo e o método de investigação científica, etc. (Garcia, 2010, p. 13)

Também, é necessário entender as estratégias e métodos utilizados no ensino, bem como saber perceber quais os recursos estão disponíveis para cada situação e em cada momento. Sendo assim, é importante um conhecimento pedagógico de como ensinar determinado assunto de modo contextualizado e também entender quais são as formas de conhecimento que existem.

Além de que o professor tem que possuir familiaridade com as questões curriculares e burocráticas que envolvem a educação, para, por exemplo, promover uma organização dos conteúdos que possua sequência lógica e proporcione a melhor experiência de aprendizado. Garcia (2010) afirma:

> O conhecimento do conteúdo parece ser um sinal de identidade e de reconhecimento social. Mas, para ensinar, bem sabemos que o conhecimento da matéria não é um indicador suficiente da qualidade de ensino. Existem outros tipos de conhecimentos que também são importantes: o conhecimento do contexto (onde se ensina), dos alunos (a quem se ensina), de si mesmo e também de como se ensina. (Garcia, 2010, p. 13)

Conhecendo a complexidade sobre o conhecimento e refletindo sobre o processo de ensino e aprendizagem, tornou-se relevante investigar mais sobre as características necessárias para a docência e como são construídas as bases de conhecimento pedagógico. Com base nesse raciocínio modelos conhecidos como “a base do conhecimento para o ensino” e “processo de raciocínio pedagógico” foram concebidos e geraram muita reflexão. Segundo Mizukami:

> Todo ensino contém uma tensão fundamental entre ideias tais como elas são compreendidas por especialistas de uma disciplina e como elas devem ser compreendidas por crianças. Professores explicam ideias complexas a crianças oferecendo-lhes exemplos, analogias ou metáforas, contando-lhes histórias ou oferecendo demonstrações, construindo pontes entre a mente da criança e a compreensão mais desenvolvida na mente do professor. Essas pontes envolvem tráfego de mão dupla, na medida que as crianças oferecem suas próprias representações ao professor, assim como para outras crianças. (Shulman, 2004, p. 3 *apud* Mizukami, 2004, p. 379)

Nesta mesma perspectiva, conforme Mizukami:

> A base do conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas do conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino (Mizukami, 2004, p.3)

Essa base compreende uma vasta gama de conhecimentos de diferentes naturezas que são indispensáveis para os professores, desde os conhecimentos desenvolvidos durante o percurso formativo quanto os conhecimentos construídos a partir da jornada profissional. À medida que o professor vai avançando e desenvolvendo experiências, o seu acervo de conhecimentos vai aumentando e se tornando mais profundo, flexível e diversificado e, sendo assim, trata-se de uma construção constante e composta por diversas categorias de conhecimento.

Nessa direção, Mizukami (2004) ao analisar as contribuições de Shulman (1987) agrupa as categorias da base de conhecimentos para a aprendizagem da docência: *conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral, conhecimento pedagógico do conteúdo*. Essa compreensão indica que, além das habilidades relacionadas ao conteúdo específico, a base de conhecimentos para a ação do ensino abrange outras dimensões, como por exemplo: conhecimento do currículo, dos estudantes, dos professores, das escolas, das políticas e contextos socioculturais. Segundo Lemes *et al.* (2020, p. 132), “a base de conhecimento revela uma dimensão complexa e multifacetada, integradora e transformadora do ato de ensinar e ultrapassa os limites da racionalidade técnica, em favor de uma outra: a racionalidade crítica”.

Desse modo, percebe-se que estes tipos do conhecimento são complementares e referem-se à maneira como o conhecimento é construído e, também, como são concebidos na formação de professores. É importante para o professor entender o conteúdo, porém somente conhecer o conteúdo específico não é o suficiente para a aprendizagem da docência. Por isso, é necessário que haja uma compreensão sobre como desenvolver os conceitos, de forma a promover a construção do conhecimento pelo aluno e favorecer a aprendizagem.

A formação inicial, precisa ser vista como um amplo espaço de diferentes articulações entre os eixos formativos, em seus componentes curriculares, ações, programas e possibilidades, para promover a aprendizagem da docência e a construção de uma base de conhecimentos para o ensino, conforme acima elucidado. A análise das contribuições do PIBID

para a aprendizagem da docência e como são reconhecidas no âmbito da literatura em pesquisas sobre o Curso de Pedagogia, é um dos objetivos do presente estudo e será investigado na revisão bibliográfica com o estado de conhecimento sobre a temática PIBID nos Cursos de Pedagogia.

3. O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (BRASIL, 2007) surge pelo cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) no que tange a indicação do incentivo à formação de profissionais do magistério para a atuação na educação básica pública. A partir disso, e das necessidades identificadas pelas redes educacionais estaduais e municipais, bem como por pesquisas, seminários e debates sobre a importância da qualidade da formação docente, o Ministério da Educação (MEC) volta a sua atenção para a implementação de novas políticas relacionadas à docência na educação básica.

Assim, visando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores da educação básica, em 2007 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e colaboração do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**,** desenvolveu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (BRASIL, 2007).

Os principais objetivos do PIBID, conforme editais publicados pela CAPES em diferentes anos a contar de 2007, voltam-se à valorização do magistério, ao incentivo à formação de docentes, aproximação de Universidade e Escolas de Educação Básica, inserção de estudantes na cultura escolar e ampliação de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes.

O site do Ministério da Educação (2024)[1], apresenta o PIBID como “programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas”. No decorrer do texto, são apresentadas as funções dos integrantes e o objetivo principal do programa: “antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública”. Nesse mesmo texto, encontra-se a afirmação de que:

> A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4.

[1] Fonte: http://portal.mec.gov.br/pibid.

Além disso, o programa tem objetivo de incentivar a carreira do magistério, buscando qualificar a formação acadêmica dos alunos de licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES) a partir de vivências e práticas na Educação Básica (BRASIL, 2007). Segundo o artigo 2º da Portaria nº 90, de 25 de Março de 2024:

> O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

A Instituição de Ensino Superior participante do programa desenvolve, através dos professores e coordenadores, projetos por áreas que promovem a inserção dos estudantes nas escolas públicas, desde o início da formação acadêmica. Os projetos são criados para atender as demandas e necessidades das escolas participantes, apresentadas através dos diálogos e discussões entre os professores coordenadores de área, os supervisores e os alunos bolsistas.

A dimensão formativa do programa foi evidenciada em diferentes estudos, a exemplo do que revelam Gatti *et al* (2014):

> [...] o Pibid vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades (Gatti, *et al*., 2014, p. 107)

Portanto, o PIBID representa um avanço na formação de professores e há um reconhecimento da comunidade educacional sobre as contribuições do PIBID quanto à qualificação docente inicial e continuada e quanto ao combate à baixa profissionalização e à atratividade. Nesse sentido, estudos de Souza *et al* (2012) destacam que

> [...] a cooperação escola universidade é fundamental para a formação de novos docentes: a universidade tem o papel de promover conhecimentos teóricos e metodológicos fundamentais para o exercício da docência, mas a escola também tem um papel importante. Ao conceder um espaço para realização de estágio, ela se dispõe a contribuir com essa formação que vai além desse gesto: significa propiciar aos novos docentes a convivência com o cotidiano

> da escola, com o movimento da sala de aula e da prática docente, além de destinar um precioso tempo para discutir, avaliar e propor em conjunto. Assim, estabelecer um diálogo contínuo no sentido de conhecer e participar do projeto de prática de ensino, de avaliar a trajetória e traçar possíveis alterações é fundamental para um trabalho conjunto (SOUZA, *et al,* 2012, p.17).

Contudo, com o PIBID busca-se não apenas aprimorar a qualidade da formação inicial e continuada dos professores, mas também abordar questões como valorização profissional, condições de trabalho e incentivo à permanência na carreira docente. Ao reconhecer a centralidade do papel do professor na promoção do aprendizado e no desenvolvimento integral dos alunos, o MEC busca estabelecer diretrizes e estratégias que fortaleçam a formação dos educadores e contribuam para a melhoria da educação em todo o país.

3.1 O PIBID na UFFS

Em 2011, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi selecionada e contemplada através do Edital CAPES nº 01/2011, com a oportunidade de ser uma instituição participante do programa, inserindo, desde então, acadêmicos dos três estados da Região Sul, em escolas da rede pública municipal e estadual.

Entre o primeiro edital e o mais recente publicado, destaco que através dos editais CAPES nº 11/2012, nº 061/2013, nº7/2018, nº 02/2020 a UFFS pôde ampliar a abrangência do programa ao longo dos anos, ampliando os *campi* participantes e propiciando a criação de novos subprojetos, bem como o aumento da disponibilidade de números de bolsas. Conforme descrito no site da Universidade:

> Os projetos são desenvolvidos nos cinco *campi* da UFFS que ofertam licenciaturas, abrangendo as seguintes áreas: Língua Portuguesa (Cerro Largo, Chapecó e Realeza); Matemática (Chapecó); Alfabetização (Chapecó, Erechim e Laranjeiras do Sul); Biologia, Química e Física (Cerro Largo, Laranjeiras do Sul e Realeza); Geografia (Chapecó e Erechim); História, Sociologia e Filosofia (Chapecó, Erechim e Laranjeiras do Sul); e Licenciatura em Educação do Campo (Erechim e Laranjeiras do Sul). (UFFS, 2017)

Os objetivos específicos da Universidade no programa foram criados com embasamento na Base Comum Curricular (BNCC), nas Diretrizes Curriculares

Nacionais (DNCs), nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e na política institucional de formação de professores, são eles:

> a) Promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica, no intuito de sensibilizar para o trabalho docente;
> b) Propiciar a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura da UFFS;
> c) Aproximar os licenciandos do território escolar e das vivências do cotidiano da escola, proporcionando-lhes oportunidades de fortalecimento da identidade docente e do pertencimento a realidade escolar;
> d) Oportunizar maior participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
> e) Proporcionar uma formação humana integral dentro do percurso formativo nos cursos de licenciatura da UFFS;
> f) Contribuir para a construção da identidade e da unidade *multicampi* dos cursos de licenciatura da UFFS, respeitando as especificidades locais e das áreas de conhecimento. (UFFS, 2017)

Para efetivação do programa, são criados processos seletivos por editais específicos, para selecionar bolsistas (da Universidade) e professores supervisores (da Escola de Educação Básica). Além desses, cada núcleo participante do programa possui coordenador institucional e coordenador de área.

A Instituição desenvolve subprojetos que articulam e aproximam os cursos de licenciatura ofertados nos diferentes campi, firmando o compromisso de aproximar os estudantes das teorias e práticas e desenvolvendo habilidades e competências necessárias para a formação docente. As atividades são planejadas e organizadas pelos acadêmicos a partir da orientação do coordenador de área e do supervisor, com base nas demandas apresentadas pelas Escolas de Educação Básica.

Nas Escolas de Educação Básica são desenvolvidas pelos pibidianos atividades pedagógicas em diferentes espaços escolares, com objetivo de fortalecer o processo de ensino e de aprendizagem. São criadas oficinas, materiais didáticos de apoio pedagógico e prestado auxílio às demandas presentes no cotidiano. Além do planejamento de atividades e da oportunidade de estar próximo da sala de aula, são realizadas diversas propostas que aproximam os discentes da realidade de todo o contexto escolar.

O bolsista do PIBID tem na escola a oportunidade de ver como funciona a Gestão, os atendimentos especializados em sala de recursos, as organizações de espaços e tempos e também presenciar os contratempos que surgem em diversas circunstâncias e como são resolvidos. Estar inserido na realidade da escola é vivenciar muitas situações que vão além da parte teórica conhecida na Universidade.

Ao decorrer do Programa também são realizadas diversas leituras de textos sobre assuntos relevantes para quem está inserido e sobre o subprojeto. Além disso, são realizados encontros com os supervisores e coordenadores, para discussões e reflexões sobre o desenvolvimento das ações. Ademais, o programa conta com seminários e conferências que abordam temas acerca da educação no país. Todas as atividades desenvolvidas no PIBID são registradas em Diário de Bordo, fotos, relatórios e formulários.

O PIBIB promove, através da imersão em ambiente educacional, diversas experiências dentro e fora da sala, como na elaboração e preparação para o contato com os alunos e usuários e funcionários do sistema de educação em geral, e na organização estratégica relacionada. Nesse sentido, não apenas promove o crescimento pedagógico, mas também de uma forma geral, pois explora habilidades sociais e profissionais como a prática da escuta, da fala, da atenção, do cuidado e das relações interpessoais.

Nesse sentido, no livro **“O PIBID no percurso formativo”**, os organizadores Corá e Leitão (2018, p. 7) destacam que:

> A educação tem como uma de suas principais funções preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro. Na direção da construção do conhecimento, a relação de ensino-aprendizagem deve ter a clareza de que educar não é apenas transmitir informações; representa um conjunto de atitudes que implicam questões sociais e, consequentemente, propiciam a emancipação cidadã.

Para o participante é importante ter o contato com os alunos em sala de aula para poder ter a noção e o tato de como é aplicar na prática os conteúdos programados e as atividades elaboradas em preparações teóricas. Também é importante o contato com outros profissionais da área da educação e funcionários de instituições de ensino de maneira geral, para aprender sobre a hierarquia e entender os organogramas que regem a educação.

3.2 O PIBID no curso de Pedagogia da UFFS

As atividades desenvolvidas pelo subprojeto do Curso de Pedagogia da UFFS proporcionam ao estudante do curso a oportunidade de estar em contato direto com instituições de ensino. As atividades que são realizadas proporcionam o entendimento de que as teorias podem promover diferentes experiências com base no ambiente onde aquela instituição está inserida, isto é, as diferentes realidades dos alunos promovem resultados diferentes para os experimentos realizados pelos educadores.

Ademais, a imersão no programa proporciona o contato com as atividades exercidas na instituição, sejam elas administrativas, institucionais ou operacionais. É importante que o pedagogo conheça a rotina de preparação e elaboração de aulas e que saiba como cada instituição pode proporcionar as experiências programadas, para que haja o melhor aproveitamento por parte dos educadores e também dos alunos. Sendo assim, pode-se explorar de maneiras mais assertivas os recursos que cada ambiente pode proporcionar e assim promover a educação com mais equidade.

Conforme citado no texto “O PIBID no Curso de Pedagogia: desafios e possibilidades formativas”, escrito pelas autoras Maraschin e Trombetta (2017, p. 136):

> O processo de aproximação oportunizado pela formação inicial mediada pela participação universidade, escola e sujeito aprendente da docência requer disponibilidade, empatia e reconhecimento do saber do outro e dos espaços que esse ocupa nessa relação.

O programa desempenha um papel importante no enriquecimento da formação dos alunos de Pedagogia, pois, através da imersão no ambiente educacional e do contato com os mais diversos sujeitos, surgem as oportunidades de vivenciar de perto a realidade das escolas. Esse contato facilita o conhecimento de informações valiosas para a formação integral do sujeito e permite o desenvolvimento de habilidades práticas, além da compreensão acerca das complexidades do ensino.

As competências adquiridas durante o desenvolvimento do programa são fundamentais para tornar os estudantes do curso agentes promotores da

educação, capazes de criar ambientes de aprendizagens positivos e inspiradores, independentemente do contexto em que estejam inseridos. O programa instiga os estudantes do curso de Pedagogia para serem educadores comprometidos, capacitados e qualificados para fazer a diferença na vida de seus alunos e na educação como um todo.

Numa análise do PIBID no Curso de Pedagogia, Sanceverino *et al.* (2022) destacam que as propostas desenvolvidas:

> [...] perpassam todo um processo coletivo e articulado de planejamento, de organização, de sistematização, de gestão e de avaliação das ações pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem, cuja ênfase, na alfabetização, se dá sob a supervisão e a orientação de docentes das instituições envolvidas. Outrossim, essas ações vão-se construindo, coletivamente, mas visando oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento da sua autonomia. (Sanceverino et al.,2022, p. 40).

Desta forma, a inserção do pibidiano na escola possibilita um contato mais próximo com o ambiente educacional de forma geral, promovendo repertórios reflexivos do cotidiano escolar muito importantes para a formação inicial, deixando o profissional com mais expertise para a tomada de decisões em tempo real e assim se tornar um agente promotor da educação, independente do ambiente em que estiver inserido.

Destarte, O PIBID é uma importante iniciativa de qualificação no período de formação do Pedagogo, proporcionando experiências práticas e reflexivas que complementam e qualificam a formação acadêmica. Através das atividades realizadas, o programa promove a integração entre a teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais para atuação na educação, além de fortalecer a relação entre universidade e escola, com objetivo de promover cada vez mais uma educação inclusiva e de qualidade.

4. O PIBID E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO - ESTADO DO CONHECIMENTO

As pesquisas educacionais no Brasil começaram a ganhar destaque em meados dos anos 70 e 80, quando foram realizadas as primeiras investigações voltadas a diversos grupos da área da educação. Uma pesquisa tem início a partir do interesse por um assunto e da definição de um problema sobre ele, em seguida é definida a metodologia que será utilizada para analisar e responder o problema criado.

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, em que o pesquisador é o principal instrumento e o ambiente natural é a fonte dos dados. Conforme as autoras Menga e Marli (1986, p.11) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”.

A pesquisa se configura de caráter bibliográfico do tipo estado do conhecimento, sendo desenvolvida a partir da busca e análise de pesquisas que já foram realizadas sobre o tema, em repositório digital. Segundo as autoras Fernandes e Morosini (2014), o estado do conhecimento:

> É identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção cientifica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia. (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155)

Nesse sentido, iniciou-se uma procura por artigos e por teses e dissertações presentes na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para refinar a busca, utilizou-se as palavras-chave “PIBID Pedagogia”, devido à relevância do assunto e da vigência do Programa por mais de uma década. Já foram realizadas diversas pesquisas acerca do tema, a opção foi por analisar os estudos que contenham as palavras-chave no título, publicados nos últimos cinco anos: entre os anos de 2018 e 2023.

A pesquisa, desta forma, baseou-se em estudos de caráter exploratório/descritivo considerado como um consistente instrumento de conhecimento que possibilita, entre outras coisas, conhecer o que diferentes

produções acadêmicas incluem como resultados de suas pesquisas e reconhecer, por meio desses trabalhos, as temáticas, as abordagens dominantes e emergentes, além das lacunas existentes.

Ainda, de acordo com Soares e Maciel (2000, p. 9), os estudos denominados estados do conhecimento são “[...] pesquisas de caráter bibliográfico, objetivam de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento”.

O objetivo da pesquisa foi investigar as contribuições do PIBID para a iniciação à docência do Pedagogo. As produções encontradas foram analisados a partir dos princípios da pesquisa qualitativa, analisados e interpretados a partir da Análise de Conteúdo, a qual, segundo Bardin (2021, p. 38):

> Pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens... A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não).

Assim, considerou-se esse o método de análise para apresentar alguns resultados que evidenciassem a relevância do PIBID na formação inicial e continuada de professores, bem como nos aspectos já mencionados anterirormente.

4.1 Estado do conhecimento: PIBID na formação do pedagogo

A revisão bibliográfica para a produção do estado do conhecimento teve seu início com a busca pelas produções científicas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando as palavras-chave “PIBID Pedagogia” presente no campo de busca “título”, definindo um período de publicação de cinco anos (2018-2023). Foram apresentadas 24 produções científicas como resultado da buscar realizada, sendo 22 dissertações e 2 teses.

Quadro 1: Resultados encontrados na pesquisa

Palavras-chave	Nº de títulos encontrados	Campos pesquisados
PIBID Pedagogia	24	Título

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao analisar os resultados da pesquisa e visando a organização deste texto, os trabalhos que foram selecionados respondem ao problema de pesquisa e tema deste artigo. Em contrapartida, outros foram excluídos por não terem os objetivos e as considerações direcionadas a esta pesquisa.

Conforme Sampaio e Mancini (2007, p. 86) “Os critérios de inclusão e exclusão são definidos com base na pergunta que norteia a revisão [...]”. Assim, os trabalhos selecionados buscam responder às questões norteadoras da revisão de literatura.

O quadro a seguir, apresenta as principais informações sobre as 13 produções científicas selecionadas. Estas contemplam as contribuições do PIBID para a formação do pedagogo. No quadro estão descritos: título da produção científica, ano de publicação e autores.

Quadro 2: Trabalhos selecionados para a construção do estado do conhecimento

TÍTULO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	ANO	AUTOR
Analisando o PIBID\UFRJ sob o olhar dos subprojetos física e pedagogia	2018	Lígia Moura Silva
O programa institucional de bolsa de iniciação à docência no curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (PIBID PEDAGOGIA/UFAL): Contribuições para a formação inicial e continuada de professores	2018	Elaine Da Silva Roque
O PIBID e o curso de pedagogia: analisando as contribuições do programa na formação matemática de licenciandos	2018	Juscelândia Machado Vasconcelos
Saberes mobilizados no PIBID do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó	2018	Monalisa Paulino
Formação inicial de professoras: contribuições do subprojeto PIBID/Pedagogia - UFV nas escolas do campo de Viçosa-MG	2019	Jéssica de Freitas da Silva
O PIBID enquanto política pública para a formação de	2019	Camila Santos

professores no curso de pedagogia - UNICENTRO: ações e efeitos		Cornelo
PIBID como instância socializadora: um estudo sobre a reestruturação de habitus das professoras supervisoras do curso de pedagogia	2019	Grasiela Pereira da Silva de Castilhos
O diário de aula como ferramenta motivacional para a formação docente de estudantes do curso de pedagogia, participantes do PIBID	2019	Hemini Machado Rodrigues
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e as repercussões nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos egressos do subprojeto Pedagogia/PIBID/UFSM	2021	Andriele dos Santos Zwetsch
O PIBID na formação de professores: trajetórias e vivências de estudantes cotistas do Curso de Pedagogia	2021	Scarlet Cristina Silva Sousa
Narrativas (auto)biográficas e a formação matemática de pedagogos no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID: diálogos entrecruzados e pesquisa-formação	2022	Luis Gustavo Rodrigues Marcondes
Saberes dançantes no PIBID/UFS: entre formação, experiência artístico-pedagógica, pesquisa e narrativas	2023	Jussara da Silva Rosa Tavares
O PIBID na constituição da identidade docente e do professor formado em Pedagogia: uma balanço do conhecimento no GT8 da ANPED	2023	Lânica Moreira Borges Resende

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

As produções científicas analisadas apresentam considerações e afirmações sobre o impacto do PIBID na vida acadêmica dos estudantes, bem como destacam a importância do programa para estreitar o vínculo entre as universidades e as instituições de ensino, proporcionando através das atividades o conhecimento da realidade prática associado às teorias.

Para melhor identificação dos resultados, os trabalhos encontrados foram divididos em duas categorias: “O PIBID enquanto política pública de formação inicial de professores para a educação básica” e “As contribuições do PIBID na aprendizagem da docência”.

Quadro 3 – Categorização dos trabalhos encontrados

CATEGORIA	DISSERTAÇÕES/TESE	SÍNTESE
O PIBID enquanto política pública de formação inicial de professores para a educação básica	ROQUE (2018) CORNELO (2019) CASTILHOS (2019) ZWETSCH (2019) SOUSA (2021) TAVARES (2023)	Trazem apontamentos sobre o PIBID como uma política pública de relevância singular no cenário educacional brasileiro.
As contribuições do PIBID na aprendizagem da docência	SILVA (2018) VASCONCELOS (2018) PAULINO (2018) SILVA (2019) RODRIGUES (2019) MARCONDES (2022) BORGES (2023)	Apresentam as principais contribuições do PIBID na formação profissional e destacam as aprendizagens adquiridas no decorrer do programa.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

4.1.1 O PIBID enquanto política pública de formação inicial de professores para a educação básica

Os trabalhos relacionados nessa categoria discorrem sobre o PIBID como uma política pública de relevância singular no cenário educacional brasileiro, que se consolidou e é reconhecido por sua capacidade de promover a interconexão entre as instituições de ensino superior e as escolas, propiciando aos estudantes uma vivência concreta da docência e do cotidiano escolar. Conforme destacado por André, Ferragut, Gatti e Gimenez (2014, p. 5) “o PIBID já vem sendo reconhecido como uma política pública de alto impacto na qualidade da formação de professores”.

Na dissertação intitulada **“O programa institucional de bolsa de iniciação à docência no curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (PIBID PEDAGOGIA/UFAL): Contribuições para a formação inicial e continuada de professores”**, a autora Roque (2018) buscou investigar como os alunos egressos do Curso de Pedagogia que foram integrantes do PIBID se utilizam dos conhecimentos do programa em sua prática pedagógica

e também quais são as experiências adquiridas no programa e o que agregam para a formação docente.

Roque (2018) destaca também a importância do papel da escola como local de formação docente. Através da pesquisa realizada, a autora considera que o programa viabiliza a relação teoria e prática de forma imbricada, tendo a Escola básica como um lugar primordial da formação docente, a partir de sua parceria com a Universidade, bem como colaborou de forma significativa para a construção da identidade docente.

Nesse mesmo sentido, Cornelo (2019) em sua dissertação **“O PIBID enquanto política pública para a formação de professores no curso de pedagogia - UNICENTRO: ações e efeitos”** observou que o PIBID é um Programa de destaque para a formação inicial docente, trazendo contribuições significativas aos seus participantes, especialmente aos estudantes, que o compreendem como um meio para vivenciar e experienciar a realidade das escolas de educação básica pelo viés de professores, estreitando os laços entre teoria e prática.

Em contraponto, a autora observou também que o programa ainda apresenta muitas fragilidades, pois demanda o empenho dos professores das IES, que somam as atividades dirigidas ao PIBID com sua carga horária, devido a sua não institucionalização, além disso, concluiu também que o PIBID, embora tenha muitos pontos positivos, ainda carece de esforços e melhorias para atingir, de fato, seus objetivos.

Na dissertação **“PIBID como instância socializadora: um estudo sobre a reestruturação de *habitus* das professoras supervisoras do curso de pedagogia”**, a autora buscou compreender por quais meios o PIBID contribui na reestruturação do hábito docente e na ampliação do capital cultural das professoras supervisoras participantes do programa, por entender que tais elementos fazem parte do PIBID e estão em constante adaptação aos estímulos do mundo social.

Os resultados da pesquisa de Castilhos (2019) indicaram que o PIBID de Pedagogia da UNESPAR efetiva-se como uma instância socializadora que possibilita a superação da racionalidade técnica presente nos cursos de formação docente, permitindo a reestruturação de habitus e ampliação do capital cultural das professoras vinculadas ao programa, sobretudo por se

organizar como um programa que prevê trabalho coletivo entre os participantes, com atividades de pesquisa e orientações.

Para Zwestch (2019), na pesquisa **“O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e as repercussões nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos egressos do subprojeto Pedagogia/PIBID/UFSM”**, buscou compreender as repercussões do PIBID para as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar por docentes em atuação, os quais são bolsistas egressos do Subprojeto Pedagogia/PIBID/UFSM.

A autora considerou que a pesquisa demonstra a importância significativa do PIBID, enquanto política pública de formação inicial de professores, para o processo formativo e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas qualificadas.

Nessa mesma perspectiva, Sousa (2021) na **dissertação “O PIBID na formação de professores: trajetórias e vivências de estudantes cotistas do Curso de Pedagogia”** aborda a importância do programa no processo de formação inicial e a reflexividade docente de professores a partir das trajetórias e vivências de estudantes que ingressaram no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) por meio do sistema de cotas.

Essa pesquisa revelou que o PIBID foi inserido na sociedade como política de formação docente com o objetivo de formar profissionais qualificados para atuarem na educação básica e melhorando a qualidade do ensino nas escolas públicas. A autora destaca também que o programa proporcionou aos participantes o desenvolvimento da criticidade e reflexividade a partir da mediação pedagógica entre escola e Universidade.

O último trabalho desta categoria é uma tese intitulada **“Saberes dançantes no PIBID/UFS: entre formação, experiência artístico-pedagógica, pesquisa e narrativas”** e foi escrita por Tavares (2023). Esta tese discorre sobre o PIBID enquanto política pública de fortalecimento das licenciaturas. A pesquisa revela que há uma vasta produção acadêmica sobre o programa, evidenciando a aproximação entre a universidade e escola e a gradativa diminuição da dicotomia teoria e prática, fortalecendo a docência por meio de práticas colaborativas.

4.1.2 As contribuições do PIBID na aprendizagem da docência

Através da inserção em escolas públicas da educação básica, os bolsistas do PIBID vivenciam a realidade do dia a dia escolar, conhecendo os desafios e as possibilidades da docência. Essa experiência prática, aliada à sólida base teórica construída na universidade, proporciona aos futuros professores uma formação mais completa e contextualizada, preparando-os para os desafios da sala de aula e para a construção de uma educação de qualidade.

Conforme os autores André, Ferragut, Gatti e Gimenez (2014, p.107) destacam no texto **"Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID)"**:

> Verifica-se que o Pibid vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades.

As produções bibliográficas dessa categoria apresentam através das pesquisas realizadas quais são as principais contribuições do PIBID para a formação acadêmica e discorrem sobre importância do programa nos cursos de licenciatura no país.

A autora Silva (2018) em sua dissertação **"Analisando o PIBID/UFRJ: o olhar dos subprojetos física e pedagogia"**, buscou avaliar o PIBID através das percepções dos participantes do programa: estudantes, professores supervisores e coordenadores. Nos resultados da pesquisa, a autora destaca que o programa aproxima a universidade com a escola de educação básica, possibilitando uma formação mais sólida para o futuro professor, através do conhecimento da realidade do contexto escolar. A autora conclui a pesquisa apontando o PIBID como um programa que acrescenta na qualidade da formação do futuro professor.

Nesse mesmo sentido, na dissertação **"O PIBID e o curso de pedagogia: analisando as contribuições do programa na formação**

matemática de licenciandos” a autora Vasconselos (2018) buscou compreender quais as contribuições do PIBID para a formação inicial dos professores. A partir da análise realizada pela autora e com base nos estudos de Shulman (1987), a pesquisa aponta que o PIBID possibilita através das práticas pedagógicas, o aprimoramento do conhecimento pedagógico dos conteúdos.

A dissertação **“Saberes mobilizados no PIBID do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó”** de Paulino (2018), trata de um estudo e uma análise do PIBID no campo das problematizações relativas à formação docente. A investigação revelou que os saberes docentes são mobilizados e emergem no desenvolvimento das atividades do PIBID.

Paulino (2018) destaca também que o PIBID visa, através das atividades executadas, promover impactos e contribuições para a formação de professores e para a educação básica. A autora finaliza a pesquisa concluindo que no PIBID são mobilizados diferentes saberes, os quais se caracterizam como inerentes a docência, bem como o programa retroalimenta os cursos de formação de professores.

Na dissertação **“Formação inicial de professoras: contribuições do subprojeto PIBID/Pedagogia - UFV nas escolas do campo de Viçosa-MG”** escrita por Silva (2019), a autora investiga como as experiências dos bolsistas do PIBID refletem no processo de aprendizagem docente, para compreender em quem medida o envolvimento favoreceu a aprendizagem na docência no processo de formação inicial.

Destaca Silva (2019), que a proposta de inserção do PIBID no âmbito das escolas do campo atribuiu algumas singularidades ao processo formativo, favorecendo o conhecimento e a aprendizagem sobre as especificidades que compõem este âmbito escolar e a prática docente neste contexto. A autora conclui a pesquisa destacando que a participação das bolsistas no PIBID foi um fator motivacional para um futuro profissional na docência.

Rodrigues (2019) em sua dissertação **“O diário de aula como ferramenta motivacional para a formação docente de estudantes do curso de pedagogia, participantes do PIBID”**, buscou analisar como os diários de aula dos bolsistas contribuem para a formação e a motivação profissional

docente. A autora identificou que o diário de aula é uma ferramenta de construção de novos conceitos, de leitura, escrita e reflexão. A autora destaca que a partir do estudo realizado, observou a mudança dos estudantes após a experiência no PIBID, pois no programa é utilizado o diário de bordo instrumento de registro para anotações, reflexões e apontamentos sobre o programa.

Na dissertação **“Narrativas (auto)biográficas e a formação matemática de pedagogos no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID: diálogos entrecruzados e pesquisa-formação”**, Marcondes (2022) preocupou-se em identificar as marcas na constituição profissional docente resultantes de processos de formação inicial de professores, envolvendo estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID).

O autor afirma ao final da pesquisa, que as marcas observadas mostram a escrita de si como dispositivo de formação que contribui significativamente para a construção da identidade docente de pedagogos em formação inicial e sua relação com o ensino da matemática. Segundo o autor, um espaço colaborativo de formação permite que esses futuros profissionais ressignifiquem suas experiências do vivido e assim, caminhem para a consciência de um exercício docente reflexivo, crítico e cheio de significado, tendo como norte suas trajetórias de vida e formação.

A última dissertação desta categoria, intitulada **“O PIBID na constituição da identidade docente e do professor formado em Pedagogia: um balanço do conhecimento no GT8 da ANPED”**, foi escrita por Borges (2023). O texto objetiva apresentar elementos sobre a produção do conhecimento do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), fazendo um recorte sobre a constituição da identidade docente e do professor formado em pedagogia.

O resultado do trabalho de Borges (2023) mostra que a formação inicial dos acadêmicos que fizeram parte do PIBID permitiu uma relação mais próxima entre a universidade e a escola, entre a teoria e a prática. A autora afirma também que a produção do conhecimento sobre o PIBID vem refletindo a constituição da identidade docente e do professor formado em pedagogia,

admitindo a prática como elemento central, uma vez que a ênfase dada, nos textos analisados, está na dimensão prática e na inserção profissional voltada para o mercado de trabalho.

4.2. As revelações da pesquisa: as contribuições do PIBID na iniciação à docência do pedagogo

Os estudos revelam que o PIBID se constituiu como política pública, fortalecida e reconhecida no âmbito da formação de professores considerando que os princípios e finalidades do Programa estão em ampla sintonia com concepções de formação de professores.

Os objetivos do PIBID dialogam com perspectivas que valorizam a prática e o exercício profissional como integrantes da aprendizagem da docência, ou seja, surgem e fortalecem as diretrizes e concepções de que práticas de ensino e estágios precisam ser ampliados na formação inicial dos professores.

O movimento para transformar o PIBID em política de formação de professores (política de estado), visa promover a qualidade dos cursos de Licenciatura e por consequência, a educação no país. A vigência do Programa ao longo dos anos, reverberando sua relevância e contribuições, não o tem livrado de ameaças e não garante a sua permanência.

Além disso, as sucessivas interrupções dadas publicações de edital, descaracterizam a continuidade. Dessa forma, a luta é por mais que uma política pública, mas por uma política de formação de professores, daí sim comprimindo a LDB e transformando o PIBID em política de estado. Existem movimentos nacionais estão nessa direção, a exemplo do Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PIBID – FORPIBID, que luta pela aprovação do Projeto de Lei 3.970/2021.

As contribuições para a iniciação à docência sinalizam para a aprendizagem da docência no PIBID mediante a construção de conhecimentos para o ensino. Os conhecimentos específicos de conteúdo, os conhecimentos pedagógicos gerais e os conhecimentos pedagógicos de conteúdo, na perspectiva de Mizukami (2004) são evidenciados nas produções científicas analisadas.

As pesquisas de Vasconcelos e Paulino discorrem sobre os elementos da aprendizagem da docência - base de conhecimento para o ensino. Esses saberes contribuem para a construção dos diferentes conhecimentos durante a formação inicial. A pesquisa de Vasconcelos (2018, p. 103) destaca:

> a necessidade da integração entre os conhecimentos adquiridos na universidade e os saberes adquiridos na prática escolar como condição para o enfrentamento dos problemas reais da educação brasileira.

Na pesquisa de Paulino (2018), a autora também discorre sobre os diferentes tipos de conhecimentos que são adquiridos ao decorrer da formação acadêmica e profissional. Segundo a autora:

> o repertório de conhecimentos está ligado à eficácia do ensino, bem como deve ser retirado da prática docente, buscando examinar o que o professor realiza em sala de aula, identificando, assim, os saberes mobilizados pelos professores diariamente no desenvolvimento de suas atividades. (2018, p. 71)

Paulino (2018) destaca que o repertório de conhecimentos e saberes inclui as teorias de aprendizagem, as estratégias de ensino e as habilidades. Esse repertório inclui também as tradições, experiências e ações. A autora defende que o repertório de conhecimentos:

> visa a tornar público um saber experiencial, possibilitando a constituição de um saber da ação pedagógica e servindo, dessa forma, para criar um saber a mais para o reservatório de conhecimentos para que os professores possam alimentar sua prática cotidiana em sala de aula (2018, p. 74)

O reconhecimento sobre a construção dos diferentes tipos de conhecimento no PIBID pode conduzir para contribuições formativas por uma maior valorização dessa perspectiva e atenção aos conhecimentos nas ações desenvolvidas, ou seja, por vezes alguns conhecimentos são mais reconhecidos na aproximação Universidade-Escola conduzindo a compreensões equivocadas sobre teoria e prática. Conforme sinalizam Silva e Ribeiro (2024, p.5):

> A teoria e a prática constituem a formação docente e as ações formativas as mais diversas, a exemplo do PIBID, e estas precisam

> evidenciar a espiral na qual essa relação está imbricada com indissociabilidade. Os pibidianos estão num movimento de reconhecer a relevância e a necessidade da teoria e da prática estarem articuladas, bem como, de compreender que, nos diferentes espaços e momentos formativos, essa articulação ocorre, ou seja, não há um espaço de formação para a teoria e outro para a prática como por vezes se atribui ao PIBID, mas, sim, nesse espaço a relação teoria e prática se articulam.

Contudo, a clareza do PIBID como espaço de aprendizagem da docência e de construção de uma base de conhecimentos para a docência precisa ser mais fortalecida e disseminada, mediante um olhar atento na condução das propostas dos Projetos e Subprojetos, contribuindo com argumentos em prol do fortalecimento da formação de professores, de políticas públicas para a formação de professores e, em especial, para transformar o PIBID em política de estado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as publicações de pesquisas sobre o PIBID/Pedagogia e as contribuições do Programa para a iniciação à docência do Pedagogo. Foram analisadas pesquisas realizadas sobre a temática em diferentes universidades e contextos educacionais a partir da coleta de dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

No início do texto descrevi meu percurso formativo desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o curso de Licenciatura em Pedagogia. Neste item também está descrita a minha participação no PIBID e detalhes sobre as atividades que desenvolvi enquanto bolsista.

Na sequência, o texto traz uma revisão de literatura sobre a formação de professores no país, sobre a aprendizagem da docência e sobre os conhecimentos para o ensino. Trata de uma investigação sobre as características necessárias para a docência e a base de conhecimentos para o ensino.

Para destacar a importância dos programas de iniciação à docência, apresentou-se o PIBID e seus objetivos, bem como a funcionalidade do programa na UFFS e as especificidades do subprojeto Pedagogia. Através da pesquisa bibliográfica, utilizou-se o estado do conhecimento para analisar o que as pesquisas feitas revelam sobre as contribuições do PIBID para a formação do pedagogo.

As análises realizadas foram separadas em duas categorias: “O PIBID enquanto política pública de formação inicial de professores para a educação básica” e “As contribuições do PIBID na aprendizagem da docência”. Os resultados apontam que o Programa é reconhecido como uma política pública de qualidade, importante e necessário aos cursos de licenciatura, produzindo formação de profissionais mais qualificados e atentos às demandas de uma educação emancipatória e reflexiva no âmbito da Educação Básica).

As pesquisas revelam, também, que o PIBID contribui para a reflexão dos pibidianos sobre suas práticas pedagógicas. As experiências vivenciadas no programa agregam novos saberes aos estudantes, promovendo a construção de conhecimentos para o ensino na perspectiva do que preconiza

Mizukami (2014) em seus estudos a partir dos referenciais de Shulman.

Além disso, no PIBID a relação teoria e prática se evidencia e é um espaço privilegiado para que se construam compreensões sobre a necessária articulação entre ambas, minimizando dicotomias que colocam a teoria centrada na Universidade e a prática na escola. Reconhecer ambos os espaços como legítimos e articulados para teoria e prática, pelo trabalho coletivo e colaborativo dos sujeitos envolvidos – professores da Universidade, professores da escola, pedagogos em formação é o que se almeja por aqueles/as que assumem esse compromisso institucional e de formação.

Nesse mesmo sentido, as pesquisas destacam a importância da aproximação das Universidades com as instituições de ensino, pois esse vínculo permite que os bolsistas possam reconhecer e identificar as necessidades dos estudantes, criando novos olhares e possibilidades de aprendizagem e consequentemente, reduzindo as desigualdades educacionais existentes.

A aprendizagem na docência envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores necessários para o exercício da docência. Nesse sentido, o PIBID e as suas contribuições para a formação docente devem ser utilizados como base para implementação de novas políticas públicas que qualifiquem a área da educação, visando a formação de professores reflexivos, autônomos e comprometidos com a transformação social da educação.

Essa pesquisa reafirma através dos estudos feitos, a importância do PIBID para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a educação. As Universidades e as instituições de ensino devem lutar pela continuidade do Programa, bem como pela sua manutenção e expansão.

É imprescindível pensar em maneiras de enfrentar os desafios e ameaças que a educação brasileira sofre, para que os cortes e a falta reconhecimento da carreira docente não interfiram no prazer por aprender e por ensinar. A luta e união em defesa da educação pública precisa continuar. Para isso, a permanência do PIBID pode contribuir significativamente na formação inicial e continuada de professores, uma vez que promove aproximações e reflexões em torno da qualificação da educação pública e gratuita para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID – Apresentação.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pibid. Acesso em: 26 abr. 2024.

BORGES, L. M. **O PIBID na constituição da identidade docente e do professor formado em Pedagogia:** uma balanço do conhecimento no GT8 da ANPED. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, GO. Disponível em: http://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/1189. Acesso em: 06 jun. 2024.

CAPES, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Portaria nº 90, de 25 de Março de 2024. Disponível em: http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542#anchor. Acesso em: 27 abr. 2024.

CASTILHOS, G. P. DA S. DE. **PIBID como instância socializadora:** um estudo sobre a reestruturação de habitus das professoras supervisoras do curso de pedagogia. acervodigital.ufpr.br, 2019. Acesso em: 26 mai. 2024.

CORÁ, Elsio José; LEITÃO, Leonardo Rafael Santos. **O PIBID no percurso formativo:** relatos de diferentes experiências.1. ed. Tubarão (SC) : Copiart, 2019.

CORNELO, Camila dos Santos. **O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA – UNICENTRO/I:** AÇÕES E EFEITOS. 2019. 152 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - Irati) - Universidade Estadual do

Centro-Oeste, Irati - PR. Disponível em: http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1478. Acesso em: 24 mai. 2024.

DARLING-HAMMOND, Linda. **A importância da formação docente.** Cadernos Cenpec, São Paulo, v.4, n.2, p. 230-247, dez. 2014.

GARCIA, Carlos Marcelo. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. idus.us.es,** 2010.

GATTI, Bernardete A. **Educação, escola e formação de professores:** políticas e impasses. Educar em Revista, n. 50, out./dez. 2013, Curitiba: Editora UFPR, p. 51-67.

GATTI, Bernadete A.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; GIMENES, Nelson A. S.; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).** São Paulo: FCC/SEP, 2014.

IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI**. [s.l.] Artmed Editora, 2009.

LEMES, Fernanda Cristina Gaspar; EVANGELISTA, Maria Tereza Fernandino; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. **Contribuições de Cochran-Smith & Lytle para a Formação de Professores:** analisando conhecimentos e práticas. RECeT-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 126-140, 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONDES, L. G. R. **Narrativas (auto)biográficas e a formação matemática de pedagogos no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID:** diálogos entrecruzados e pesquisa-formação. repositorio.ufscar.br, 16 nov. 2022.

MIZUKAMI, M. G. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman**. Revista Educação, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, Bernadete Angelina et al. (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Editora da UNESP, 2013. p. 23-54.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NEVES, E. do R.; FERENC, A. V. F. O PIBID pedagogia e a aprendizagem da docência: entre proposições e ações efetivas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 2046–2063, 2016. DOI: 10.21723/riaee.v11.n4.7816. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7816. Acesso em: 20 out. 2023.

PAULINO, M. **Saberes mobilizados no PIBID do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**, Campus Chapecó. rd.uffs.edu.br, 8 jan. 2019.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/programas/pibid. Acesso em: 16 maio. 2024.

RODRIGUES, H. M. **O diário de aula como ferramenta motivacional para a formação docente de estudantes do curso de pedagogia, participantes do PIBID.** tede2.pucrs.br, 26 fev. 2019. Acesso em: 25 maio. 2024.

ROQUE, Elaine Da Silva. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência no curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (PIBID PEDAGOGIA/UFAL):** Contribuições para a formação inicial e continuada de professores. 2018. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/3716. Acesso em: 24 maio. 2024.

SANCEVERINO, A.; SILVA, D. K; IRGANG, S.R.P.; LEPKE, S. **O PIBID no Curso de Pedagogia da UFFS/Campus Erechim-RS:** Trajetória, Desafios e Possibilidades. In: CAVALHEIRO, A. C.; LEITE, F. A.; CORÁ, E. (Orgs). **Tempos e espaços de formação no PIBID da UFFS: diálogos em contexto pandêmico**. Chapecó, SC: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2022.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. **Estudos de revisão sistemática:** um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. Fisioter*., vol. 11, n. 1, São Carlos, Jan./Feb. 2007.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial.** Disponível em: https://pt.slideshare.net/slideshow/a-quarta-revolucao-industrial-klaus-schwabpdf/258956080. Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, D. K.; RIBEIRO, R. C. **Compreensões sobre teoria e prática no PIBID/Pedagogia-Campus Erechim:** Percepções dos Pibidianos. In: I SELICEN – Seminário das Licenciaturas, 2023, Evento online. Anais...UFFS. 2024.

SILVA, Lígia Moura. **Analisando o PIBID\UFRRJ sob o olhar dos subprojetos física e pedagogia**. 2018. 58 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2018. Disponível em: https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/4862. Acesso em: 22 maio. 2024.

SILVA, Jéssica de Freitas da. **Formação inicial de professoras:** contribuições do subprojeto PIBID/Pedagogia - UFV nas escolas do campo de Viçosa-MG. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/1173. Acesso em: 24 maio. 2024.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Pereira. **Alfabetização no Brasil:** o estado do conhecimento. Disponível em: http://www.mec.inep.gov.br, 2000.

SOUSA, Scarlet Cristina Silva. **O PIBID na formação de professores:** trajetórias e vivências de estudantes cotistas do Curso de Pedagogia. 2021. 135 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/3818. Acesso em: 25 maio. 2024.

SOUZA, Alba Regina Battisti de; SARLERNO, Laura Peretto; MARTINS FILHO, Lourival José (Org.). **De mãos dadas**: discussões e vivências sobre a relação escola e universidade. Florianópolis: Editora da Udesc, 2012. 270 p.

TAVARES, Jussara da Silva Rosa. **Saberes dançantes no PIBID/UFS**: entre formação, experiência artístico-pedagógica, pesquisa e narrativas. 2023. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.27.2023.tde-28062023-134922. Acesso em: 28 maio. 2024.

VANZUITA, A., GUÉRIOS, J. **Potencialidades e limites dos Programas Federais Pibid e Residência Pedagógica:** Um estado do conhecimento. (2022). SciELO Preprints. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4282 . Acesso em: 01 nov. 2023.

VASCONCELOS, J. M. **O PIBID e o curso de pedagogia:** analisando as contribuições do programa na formação matemática de licenciandos. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34276. Acesso em: 13 jun. 2024.

ZWETSCH, A. DOS S. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e as repercussões nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos egressos do subprojeto Pedagogia/PIBID/UFSM.** Repositorio.ufsm.br, 27 ago. 2021. Acesso em: 25 maio. 2024.